

## **A ARTE–EDUCAÇÃO COMO MEIO PARA FORMAÇÃO ESTÉTICA DO ADOLESCENTE EM CUMPRIMENTO DE MEDIDAS SÓCIO EDUCATIVAS.**

CARMEN DE FÁTIMA FERREIRA MARINHO CALIXTO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MT (UFMT)).

### **Resumo**

Este projeto, amparado pela pesquisa qualitativa, surgiu a partir do envolvimento da pesquisadora em um projeto da Secretaria de Justiça e Segurança Pública – SEJUSP–MT, desenvolvido no Centro Sócio Educativo, localizado no Complexo Pomeri, em Cuiabá MT, junto aos adolescentes internos em cumprimento de Medidas Sócio–Educativas. O projeto discute algumas indagações, tais como: a recuperação da auto estima, o resgate dos valores éticos e estéticos, bem como, se a forma de se posicionar no mundo, desses sujeitos, sofre ou não influência da arte. Espera–se também, contribuir com os resultados dessa pesquisa, com as futuras reflexões sobre o fazer Arte–Educação, em ambientes de privação de liberdade, fazendo com que esse período seja produtivo para a ressignificação do existir. Pergunta–se: É possível por meio da Arte–Educação promover a recuperação da auto estima, dos valores éticos e estéticos, com vistas à reinserção social do adolescente interno no Centro Sócio Educativo no Complexo Pomeri? Este estudo tem como objetivo ressaltar a importância da Arte na vida dos adolescentes internos, como instrumento humanizador de ressocialização, demonstrando que a integração social é possível e que a Arte–Educação contribui para o desenvolvimento das potencialidades e mudança de postura do interno. Conhecer qual concepção de arte dá suporte à prática pedagógica no ensino da arte na instituição pesquisada, além de promover oficinas de trabalhos artísticos com os adolescentes, para saber o que pensam da arte e de sua produção artística. Os resultados positivos nas oficinas de arte–educação revelam: a auto estima elevada, prazer em desenvolver as atividades, descontração, sensibilidade e predisposição de apropriar–se dos conhecimentos de Arte, criando um ambiente saudável e propiciando relações harmoniosas no interior do Centro Sócio Educativo.

### **Palavras-chave:**

Ressocialização, Arte, Linguagem.

Este projeto de pesquisa surgiu a partir do envolvimento pela pesquisadora de um projeto para a Secretaria de Justiça e Segurança Pública - SEJUSP-MT, desenvolvido no Centro Sócio Educativo localizado no Complexo Pomeri[1] em Cuiabá MT, junto aos adolescentes internos em cumprimento de Medidas Sócio Educativa.

O projeto desenvolvido no Centro Sócio Educativo intitulado ARTE TERAPIA. foi executado no período de 2003 a 2007, tinha como objetivo desenvolver atividades artístico-culturais com os adolescentes, buscando a humanização e resgatando o desejo de um projeto de vida de forma a integrar-se socialmente.

Esse trabalho foi embrião para que eu pudesse apresentar o projeto de pesquisa, ora em andamento que se propõem a discutir algumas dessas indagações e caminhos para se chegar à recuperação da auto-estima, dos valores éticos e estéticos do interno, por meio da Arte-educação. Interroga também a ineficácia dos atuais métodos de privação de liberdade, além de denunciar que estão fadados ao fracasso por não cumprirem com os objetivos propostos pelo Estatuto da Criança e Adolescente - ECA; isto denuncia que o Sistema Sócio Educativo cumpre uma função que o descaracteriza que é tão somente o encarceramento e não a privação

de liberdade como um momento na vida do adolescente em conflito com a lei, para que vivenciando programas alternativos possa restabelecer o curso da sua história.

## **PROBLEMA**

Tomando-se por base os preceitos legais contemplados no ECA[2], notadamente o que se refere ao tratamento dispensado aos adolescentes em conflito com a lei durante o cumprimento de medidas sócio educativas, esta pesquisa propõe a seguinte questão:

- A arte-educação pode desenvolver o senso estético dos adolescentes em conflito com a lei, por meio do conhecimento e produção artística?

## **OBJETIVOS**

- Investigar se a arte-educação constitui um instrumento para o desenvolvimento das potencialidades, auto conhecimento e exercício da cidadania, com adolescentes em processo de reintegração social.
- Conhecer qual concepção de arte dá suporte à prática pedagógica no ensino da arte na instituição pesquisada, por meio de entrevista com a professora de arte.

### **Específico:**

Verificar que importância pode ter a Arte na vida dos adolescentes internos no Centro Sócio Educativo, como instrumento humanizador de socialização e ressocialização.

## **BASES TEÓRICAS**

A Arte se faz presente no mundo desde o início das civilizações, é uma das primeiras referências da existência humana, está presente na trajetória humana como expressão de diversas culturas. O conceito de arte diferencia de acordo com a concepção e visão de mundo de cada pessoa. (BOSI,1991:08) assim expressa o conceito de arte: "Arte é fazer, Arte é exprimir, Arte é conhecer". No que se refere à Arte enquanto fazer, pode-se inferir que a dimensão do fazer encontra-se presente desde o aspecto etimológico das palavras que designam arte.

A segunda definição afirma que arte é exprimir. (BOSI,1991:50) utiliza três termos para diferenciar os níveis de expressão: efusão, símbolo e alegoria. Em todos os modos de expressão há um sentimento, mas ele é diretamente expresso no nível da efusão, indiretamente no da alegoria e intermediário no simbólico.

Passando à concepção da arte como conhecimento, segundo (BOSI, 1991:27) se há um conhecimento que advenha da arte, ele não deve se encontrar separado da própria forma, mas existir enquanto forma particular, sensível e concreta. Há analogia entre o processo do conhecimento e o da criação artística, unindo fazer e conhecer, visto que o trabalho do artista, ou de quem vivencia uma experiência em arte, desenvolve-se no plano do conhecimento de mundo, e também no plano da construção de um outro mundo, a revelação da vida e a construção da arte.

Por tanto, compreender a arte como uma área de conhecimento, como uma construção social, histórica e cultural é trazer a arte para o domínio da cognição. Nessa direção, o conceito de arte também está ligado à cognição como um dos elementos de manifestação da razão, pois existe na arte um conhecimento estruturador, que permite a potencialização da cognição.

A proposta de inserção da arte no período de privação dos adolescentes em conflito com a lei, busca em ( Fischer,1973:15) a concepção de que o trabalho para o artista é um processo consciente e racional, um processo do qual resulta a obra de arte como realidade dominada, e não um estado de inspiração embriagante.

De acordo com (OSTROWER, 1991:51) "É a linguagem da arte um dos caminhos através do qual dizemos quem somos e como nos comportamos enquanto cultura viva através dos tempos".

Para (FISCHER,1973:32): "A cultura deve ser compreendida como todas as formas de expressão artística e todo o patrimônio material e simbólico da sociedade. Esse conjunto é fundamental para nossa memória e identidade." Quando se promove oportunidade para que todos os grupos, inclusive as minorias, expressem-se culturalmente, fomenta-se o respeito à diversidade. Assim, a cultura constitui-se um veículo eficaz de promoção da paz, da cidadania, da coesão nacional.

Segundo (DUARTE.,1981:15) "A Arte é sempre produto de uma cultura de um determinado período histórico. Nela se expressa o sentimento de um povo em relação às questões humanas, como são interpretadas e vividas em seu ambiente e em sua época.

Neste sentido, o objetivo da educação escolar é dar acesso ao saber, as diversas formas de conhecimento é dar acesso á cultura. Entende-se cultura como produção coletiva de uma sociedade, como patrimônio de toda humanidade construído ao longo da sua história. e entendemos a medida sócio educativa como um momento educativo na vida de adolescentes.

A arte na educação e sua trajetória é apontada por (BARBOSA, 1980:26) à partir da Lei 5692/1971 é que se torna obrigatório o ensino da Educação Artística no currículo escolar de primeiro e segundo graus. Com surgimento de problemas em sua aplicabilidade foi necessário estudos e reflexões acerca dos objetivos e metodologia. Passou a chamar-se Arte-Educação. Referindo-se ainda a arte na educação (BARBOSA,1980) afirma que:

A Arte tem importância na educação, porque ela é importante em si mesma para o homem, e não porque seja instrumento para fins de outra natureza". Por isso a arte não necessita de argumentos que justifiquem sua presença na escola, nem de métodos de ensino estranhos as suas qualidades intrínsecas. A própria existência do universo artístico do homem torna necessária a integração da Arte na educação (p.56-57).

Buoro (BUORO,1993) também refere que "a finalidade da Arte na Educação é propiciar uma relação mais consciente do ser humano no mundo e para o mundo, contribuindo na formação de indivíduos mais críticos e criativos, e que no futuro atuarão nas transformações da sociedade."

Neste sentido, de acordo com (PENNA, 1995):

A arte é uma linguagem manifestada desde primeiros momentos da história do homem e estruturada em cada época e cultura, o conhecimento dessa linguagem contribuirá para maior conhecimento do homem e do mundo. Portanto, o objetivo central da arte na educação é ampliar o universo cultural do aluno; sendo a arte um elemento formador do Patrimônio Artístico cultural, faz-se necessário criar condições e meios para uma real democratização no acesso ao saber a cultura e a arte. (p.22).

Em *A Socialização da Arte*, 1980, Canclini concebe que a arte só é popular se o povo assume o controle da produção, da distribuição e do consumo da arte. Assim, para repensar a função da Arte, precisamos de uma teoria das relações da arte com a sociedade. Outro aspecto que (CANCLINI,1980) considera relevante é que:

Podemos dizer, portanto que o acesso à Arte é socialmente diferenciado, socialmente desigual, e o objetivo central da Arte na educação é ampliar o universo cultural do aluno. Assim, é preciso construir meios e condições necessárias para democratização no acesso ao saber, à cultura e à Arte.

Nesse sentido, (PENNA, 1995) compreende que:

A competência artística depende do ambiente sócio-cultural em que se vive, uma vez que depende das possibilidades de contato com as obras artísticas. Este contato continuado esta "freqüentação" vai construindo gradativamente a familiarização, vai formando de modo imperceptível os referenciais necessários para a apreensão e compreensão das linguagens artísticas. Essas oportunidades de familiarização com as linguagens artísticas são distintas conforme o meio em que se vive. (p.20).

Neste contexto, a Arte pode ser um instrumento de transformação social como forma de educação, valorização do indivíduo e reintegração social.

Na visão de Schiller (2002) a razão é que proporciona ao homem a procura da justiça e da verdade, pulsionando-o na busca da perfeição e na superação de sua natureza selvagem, é a Arte que pode ser o caminho para a humanidade, é ela que possui leis eternas e modelos imortais que não pertencem a um tempo certo e definitivo. As leis da arte não são fundadas em formas mutáveis, de um gosto de época contingente e amiúde totalmente degenerado, mas no que há de necessário e eterno na natureza humana, nas leis. O sentimento educado para a beleza refina os hábitos e recuperam homem da barbárie e da selvageria, que são atitudes inerentes à natureza humana.

Considerando a arte como um fenômeno presente em todas as culturas, temos que possibilitar aos alunos o acesso à experiência estética, a experiência que temos frente a uma obra, possibilitar uma metodologia no ensino da arte na perspectiva da Proposta Triangular de (BARBOSA, 1991:58) que propõe:

**Conhecer arte** (história da arte) possibilita o entendimento que a arte se dá num contexto, tempo e espaço onde se situam as obras de arte.

**Apreciar arte** (análise da obra de arte) a partir da apreciação, educa-se o senso estético, e o aluno pode julgar com objetividade a qualidade das imagens. Essa "leitura de imagens" dará ao aluno condições de conhecer melhor a sociedade em que vive, interpretar a cultura de sua época e tomar contato com a de outros povos, vai descobrir as próprias concepções e emoções ao apreciar uma imagem.

**Fazer arte** (fazer artístico) os alunos experimentam os recursos da linguagem, as técnicas existentes, para trabalhar sua expressão criadora.

Com esse pensamento, a presente pesquisa busca, através de oficinas de arte, desenvolver a auto-estima e o sentido de pertencimento desse grupo de adolescentes do Centro Sócio Educativo socialmente estigmatizado, compartilhando experiências e o acesso à informação cultural e ao fazer artístico como alternativa de um outro modo de ver a vida; possibilitando, também, a descoberta de potencialidades, habilidades e o prazer na realização de atividades que ampliem o universo cultural destes adolescentes.

## **METODOLOGIA.**

A presente pesquisa utilizou-se de metodologia qualitativa, numa perspectiva de pesquisa-ação. Segundo (BOGDAN e BIKLEN,1994:292):

"A investigação-acção consiste na recolha de informações sistemáticas com o objetivo de promover mudanças sociais", ou seja, a pesquisa preocupou-se com a transformação dos fenômenos observados em sala de aula, incluindo-se aqui a postura do professor quanto à construção curricular.

A Pesquisa-ação é um método qualitativo. Os métodos qualitativos enfatizam especificidades, em termos de origens e sentidos, dos fenômenos sociais. As situações onde podemos observar o uso de métodos qualitativos são: situações nas quais as evidências qualitativas substitui as informações; situações nas quais a intenção das estatísticas relacionadas a épocas passadas; situações de pesquisador que é captar dados psicológicos reprimidos ou não; observação do funcionamento complexo de estruturas e organizações.

A partir dos pressupostos epistemológicos e metodológicos da Pesquisa-ação, pode-se defini-la como uma metodologia coletiva, que possibilita discussões e também a produção cooperativa de conhecimentos específicos sobre uma realidade vivida. Isto é pode ocorrer mediante a inserção do pesquisador no meio pesquisado, participação efetiva da população pesquisada, transformação da realidade, busca do

sentido e das representações, nova concepção de sujeito e de grupo, autonomia e práticas da liberdade, princípio ético - os resultados devem ser socializados.

A Pesquisa-ação requer engajamento do pesquisador que será o responsável pela construção de pontes de interação entre ele (pesquisador) e os sujeitos pesquisados, assumindo distintos papéis: moderador, facilitador, analisador, intérprete e também pesquisador. Segundo (BARBIER, 2007:67) "Esta construção, ocorre em três níveis diferenciados: o nível estrutural-profissional, o nível histórico-existencial e o nível psicoafetivo".

A Pesquisa-ação na pesquisa social se presta tanto as ações integradoras que levam à auto-regulamentação do objeto de estudo - seja ele um grupo, instituição, movimento social ou indivíduo - quando às mudanças radicais, como a contestação das estruturas. A principal motivação para a realização de uma pesquisa-ação deve ser o desvelamento dos mecanismos de exploração, da consciência libertadora e da luta pela transformação, ou seja, um real desejo de mudança.

### **Local da Pesquisa**

Escola Estadual Meninos do Futuro, no Centro Sócio Educativo do Complexo Pomeri , localizado na avenida dos Trabalhadores no Bairro Planalto em Cuiabá-MT.

### **Sujeitos da Pesquisa**

Participaram desta pesquisa treze adolescentes internos em cumprimento de medidas sócio educativa, no Centro Sócio Educativo no Complexo Pomeri, alunos da Escola Estadual Meninos do Futuro, e a professora Miriam (professora de arte da escola).

### **Coleta das Informações**

Os seguintes itens compuseram a coleta de dados: **Questionário** com perguntas abertas e fechadas, com o objetivo de conhecer os sujeitos. **Entrevista gravada** com roteiro previamente estabelecido, uma entrevista semi-estruturada, que objetivou de uma forma mais ampla que o questionário conhecer o universo desses adolescentes, e o que pensam da arte. A entrevista foi organizada a partir dos seguintes eixos: **Dados de identificação** (dados pessoais, e também da família, como, onde e com quem viviam antes da internação, onde se divertiam); **Dados de formação escolar** (escolaridade, se estudavam antes da internação, o que pensam da escola); **Dados do universo cultural** (o que é arte para eles, o que pensam da arte, se já tiveram acesso a teatro, museus exposição de obras de arte, cinema , como vêem a arte-educação). **Intervenção** através de oficinas de arte, foram trabalhadas temáticas onde os alunos fizeram, leitura de obras de arte, sua contextualização, e produção artística, o auto retrato como possibilidade do auto-conhecimento, onde o conhecer e o fazer-se conhecer tornaram-se ponto de fundamental importância; pois, ao mesmo tempo em que me vejo, procuro formas de ver o outro e me reinventar.

## ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

**Intervenção** - Foram realizadas até o momento 11 oficinas, com duração de duas horas cada, onde foram abordados os seguintes conteúdos:

- a) Estudo das cores, que tem como objetivo conhecer a teoria das cores, e sua aplicação nas produções artísticas.
- b) Auto-retrato- foi realizado auto-retrato escrito e auto-retrato pintado, o principal objetivo é o auto-conhecimento, aguçar a percepção e o senso estético.

Foram utilizados nas aulas recursos didáticos como: vídeos motivacional, data show, vídeos referentes ao assunto em questão, filmes.

A metodologia utilizada nas oficinas foi a Proposta Triangular de Ana Mae Barbosa (1991: 58), que tem como base o tripé: Conhecer, analisar e fazer, ou seja: Conhecer a obra de Arte (contextualizar), Analisar a obra (fazer leituras de obra de arte), Fazer arte ( fazer sua própria produção artística) .Foram estudados vida e obras dos seguintes artistas: Van Gogh, Pablo Picasso, Frida Kahlo, Salvador Dali, Anita Mafalitti, Tarsila do Amaral. A escolha destes artistas para ser trabalhado nas oficinas, se deu pelo fato de se tratar do conteúdo auto-retrato, os referidos artistas tem em suas obras uma grande porcentagem de auto-retratos.

O interesse dos alunos pelos conteúdos apresentados foi fundamental para captar as impressões durante as oficinas. Através do questionário e das entrevistas realizadas, ficou claro que a maioria deles, nunca teve acesso a nenhuma obra de arte, nunca fez leitura de obras, e relata que foi a primeira vez que teve uma aula de arte com imagens de obras de artistas, onde analisaram e contextualizaram as obras apresentadas. Outros já ouviram falar dos artistas, e viram suas obras em livros na escola, mas nunca fizeram uma análise. Durante as oficinas, foram exibidas imagens de obras, onde foi feita a contextualização, a apreciação observando o estilo, a forma de como o artista socializa suas idéias. O grande interesse da turma e a participação impressionou, pois queriam saber mais, ampliando seu universo cultural, a arte como conhecimento é citada por (BARBOSA, 2003) em seu livro Inquietações e Mudanças no Ensino da Arte, deixa claro que:

Por meio da Arte, é possível desenvolver a percepção e a imaginação, apreender a realidade do meio ambiente, desenvolver a capacidade crítica, permitindo ao individuo analisar a realidade percebida e desenvolver a criatividade de maneira a mudar a realidade que foi analisada (p.18).

Nas oficinas realizadas podemos observar o interesse crescente dos adolescentes quanto às obras apresentadas, bem como a contextualização da obra de arte, e o desejo de realizar sua produção artística. Na aplicação do questionário, que foi a etapa anterior as oficinas, notou-se uma visão pouco estruturada a respeito de uma obra de arte, uma banalização do conceito de belo, e um interesse por coisas do cotidiano de um universo cultural restrito. Ficaram impressionados com a história de vida dos artistas, e observaram que são pessoas normais, com histórias de vida como qualquer um, muitas vezes com problemas existenciais, se assemelhando aos

seus problemas, a partir dessa observação, houve um envolvimento maior, e a curiosidade em conhecer o artista e contextualizar sua obra, isto reforça a idéia de que segundo (DUARTE,2002):

A experiência significativa envolve a articulação do novo com o já existente; envolve a criação do sentido para o aprendido, em função do já conhecido. Enquanto que na simples "memorização", no ato de decorar, o novo conceito não se articula aos anteriores, não se integra a visão de mundo do sujeito; e assim por não receber uma significação, e uma valoração, é rapidamente esquecido. Para que a aprendizagem e o conhecimento se dêem é necessário portanto, este pequeno ato criativo: a constituição de um sentido e de um lugar para o novo conceito, a partir dos conhecimentos anteriores.(p.100).

Quando da construção do auto- retrato, foi significativa a percepção que os adolescentes tinham de si mesmos e dada a privação da liberdade longe relataram suas dificuldades de se verem precisando que a pesquisadora se utilizasse de um espelho, e a partir daí completassem a tarefa. Textualmente diziam: *Faz tanto tempo que não me vejo que já não sei como sou* .(WELINGHTON-18 anos)

A descoberta, um novo olhar, a admiração; é uma experiência estética, que segundo (DUARTE,2002):

Na experiência estética ocorre um envolvimento total do homem com o objeto estético A consciência não mais apreende segundo as regras da realidade cotidiana, mas abre-se sem a mediação parcial de sistemas conceituais. Uma suspensão provisória da casualidade do mundo, das relações conceituais que nossa linguagem forja (p.91).

A seriedade com que eles receberam esse trabalho, a vontade de se conhecerem mais, tanto física quanto emocionalmente e os aspectos mais subjetivos, nos leva a questionar, como então, eles, não se conhecendo, poderiam conhecer e respeitar o outro? A experiência estética instiga um desejo de investigar, conhecer, ao mesmo tempo em que provoca sensações e emoções.

Alguns tiveram dificuldades em fazer o auto-retrato, porque desejavam realizar algo "bonito", para desmitificar esses conceitos , foi necessário reforçar a noção de estética, que de acordo com( DUARTE,1998):

Beleza não tem a ver com formas, medidas, proporções, a beleza não diz respeito as qualidades dos objetos mensuráveis, quantificáveis e normatizáveis a beleza diz respeito as forma como nos relacionamos com os objetos, que não precisa ser necessariamente uma obra de arte. É a relação entre sujeito e objeto (p. 09).

Numa análise preliminar do questionário e da entrevista foi observado que as mesmas perguntas, se diferem na entrevista; o discurso de alguns adolescentes em relação à arte, mudou. A entrevista foi realizada após 06 oficinas. Como podemos ver:

### **Questionário** - O que é arte para você?

- *Ah! Nem sei, não sei falar professora. ("P". 18 anos)*
- *Arte é amar, amizade, flores do jardim, ah, essas coisas, sei lá. ("K". 17anos)*

### **Entrevista**

- *É comunicação , é expressão de sentimento, de idéia. ("P". 18anos)*
- *É assim: eu querer comunicar o que tô sentindo como eu vejo as coisas, num desenho,, numa pintura, numa música, isso para mim é arte. ( "K".17 anos)*

### **Questionário** - Se você vê uma obra de arte, você pára e observa, ou o que faz?

- *- Eu só vejo nem presto atenção, não entendo nada! ("P"- 18 anos)*
- *- Se for bonita eu olho! ( "K".17 anos)*

### **Entrevista**

- *Nossa Professora!! agora quando eu ver uma obra de arte, eu sei que tenho que parar, fazer uma análise, uma leitura porque eu sei que o carinho que fez tem alguma coisa para mim, é só eu fazer a interpretação, vou sentir alguma coisa, mas tenho que olhar né! prestar atenção. (" P."18 anos.)*
- *-Paro e analiso, senão num vou entender nada, ai depois posso gostar ou não, vai depender de mim as que eu vi aqui gostei do Van Gogh, fala que o cara é louco,louco num faz aquilo não professora. ( "K".17anos)*

Diante do exposto, podemos inferir que a finalidade da arte na educação, é o desenvolvimento de uma consciência estética; que é muito mais que uma apreciação de uma obra de arte, significa uma capacidade de escolha, é propiciar uma relação mais consciente do ser humano no mundo e para o mundo, contribuindo na formação de indivíduos mais críticos e criativos, e que no futuro atuarão nas transformações da sociedade.

## REFERÊNCIAS:

BARBOSA, Ana M. **Arte Educação no Brasil**. São Paulo: Perspectiva, 1978.

\_\_\_\_\_. **A imagem no ensino da Arte**. São Paulo: Perspectiva: 2001.

\_\_\_\_\_. **Teoria e prática da Educação Artística**. São Paulo: Cultrix, 2003.

\_\_\_\_\_ **Arte/Educação Contemporânea: Consonâncias Internacionais**: São Paulo: Ed. Cortez, 2005.

BOGDAN, Roberto C e BIKLEN Sari, K. **Investigação Qualitativa em Educação**. Portugal: Porto, 1994.

BOSI, Alfredo. **Reflexões sobre a Arte**. São Paulo: ed. Ática, 1991

BARBIER, René. **A Pesquisa-Ação série perspectiva**. vol.3. Brasília: Líber Livro, 2007.

BUORO, B. Anamélia. **O Olhar em Construção**. São Paulo: Cortez, 1996.

CANCLINI, Nestor G. **A Socialização da Arte**: Teoria e prática na América Latina. São Paulo: Cultrix, 1980.

DUARTE J. João Francisco. **Fundamentos da Arte na Educação**. São Paulo: Cortez, 1981.

\_\_\_\_\_ . **Porque Arte -Educação?** São Paulo: Cortez, 2002.

FISCHER, Ernest. **A Necessidade da Arte**. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.

MARTINS, M.C. & PICOSQUE, G. Guerra, M.T.T. **Didática do Ensino da Arte**: A

Língua do Mundo - Poetizar, Fruir e Conhecer Arte. São Paulo: FTD, 1998.

PAREYSON, Luigi. **Os problemas da Estética**: São Paulo: Martins Fontes, 2001.

PENNA, Maura; PEREGRINO, Yara R.; MARINHO, Vanildo. **Da camiseta ao museu:**

o ensino das artes na democratização da cultura. João Pessoa: Ed. Universitária, 1995.

OSTROWER, Fayga. **Universo da Arte**. Rio de Janeiro: Campus, 1991.

SCHILLER, Frederick. **A Educação Estética do Homem**: numa série de cartas. São

Paulo: Iluminuras Ltda. 2002.

---

•1. POMERI - Conjunto de unidades executoras das medidas sócio educativas. Seu significado conforme algumas etnias indígenas de Mato Grosso, é um cerimonial onde os jovens passam por um processo de "reclusão" em torno de 18 meses onde são preparados para o exercício da cidadania junto as suas respectivas comunidades. O Complexo Pomeri é nome dado ao primeiro CENTRO INTEGRADO DE ATENDIMENTO À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE DE MATO GROSSO (Art. 88 da Lei Federal n. 8.069/90).

Compõe o Complexo Pomeri: Juizado da Infância e da Juventude - 1ª. vara cível - 2ª. vara infracional, Ministério Público - vara cível - vara infracional; Defensoria Pública - vara cível - vara infracional; SEDUC- Escola Estadual Meninos do Futuro, Centro Sócio Educativo - Masculino e Feminino; DEA- Delegacia Especializada do Adolescente; DEDDICA- Delegacia Especializada de Defesa dos Direitos da Criança, Batalhão da guarda de Polícia Militar. (Fonte: SEJUSP).

[2] Estatuto da Criança e do Adolescente